

## 1º Concurso estímulo de piano Lorenzo Fernández e seu impacto no cenário pianístico da cidade de Varginha (MG)

Francis Vilela  
UFSJ  
francis.vilela@gmail.com

Carla Reis  
UFSJ  
carlareis@ufs.edu.br

**Resumo:** Este artigo traz uma reflexão sobre o impacto do 1º Concurso Estímulo de Piano Lorenzo Fernández (1987) no cenário cultural de Varginha (MG). Para tanto, apresentamos um histórico da prática pianística na cidade, seguido da descrição do evento e de uma reflexão teórica sobre o papel dos concursos na formação pianística tradicional. Recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento, o trabalho utilizou como ferramentas metodológicas a pesquisa documental e um questionário aplicado aos envolvidos na organização. Concluiu-se que a realização do concurso trouxe mudanças significativas para a cidade e para as gerações posteriores de estudantes e professores de piano.

**Palavras-chave:** Concurso de piano. Ensino e performance do piano. Piano brasileiro. Lorenzo Fernández.

### 1. Prelúdio: um breve histórico da prática pianística em Varginha

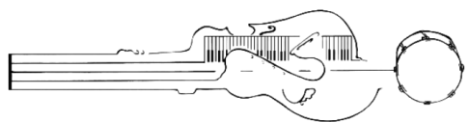
"Tem maestro, tem maestra, tem piano a dar de pau, todos cantam, todos tocam, cantam até São Nicolau"...<sup>1</sup> Nesse verso, extraído do tango *Varginha tem...*, o compositor e maestro Marciliano Braga revela que na cidade de Varginha, localizada no sul do estado de Minas Gerais, havia significativa quantidade de pianos no começo do século XX. Segundo relatado por Castro (2010, p.21) o referido maestro, nascido em 1864 e natural de Pouso Alegre (MG), chega a Varginha em 1901 convidado pelo vigário da paróquia para organizar uma corporação musical religiosa, a Banda Santa Cruz.

Além de maestro e compositor, Marciliano Braga atuou também como professor de piano. Dentre suas obras destacamos algumas de suas partituras encontradas em arquivos particulares: dois dobrados, uma marcha fúnebre e uma valsa para banda marcial, e, para piano, as valsas "Apaixonada", "Viver... é sofrer" e o maxixe "Da Moda" (PINTO, 2003 p. 6). O maestro Marciliano faleceu em 08 de abril de 1933, no dia da chegada em Varginha do uruguaio Cecílio Guilherme Fernandez, outra importante personalidade do cenário musical da cidade no século passado.

Segundo Pinto (2003, p.3), o músico Cecílio Fernandez se estabeleceu em Varginha em 1933 e se mudou para Brasília anos depois para trabalhar como violinista na Orquestra

---

<sup>1</sup> Verso da música *Varginha tem....* de Marciliano Braga (PINTO, 2003. P.11).



Sinfônica de Brasília. Entre os programas encontrados em nossa pesquisa, consta uma apresentação de piano intitulada “Uma Noite de Valsa” (1946) organizada pelo professor. Entre seus alunos se destacou o jovem pianista Nelson Freire. Impressionado com o talento de Nelson, Cecílio aconselhou a família a encaminhá-lo para professores mais experientes, conforme relato do pai do pianista (SILVA, José Freire, 1950).

Varginha também teve conexão direta com a vanguarda do modernismo brasileiro. Nascida em 1911, Oneyda Paoliello Alvarenga se destacou como poetisa, musicista e musicóloga. Aos 19 anos Oneyda passou a ter aulas de piano em São Paulo com Mário de Andrade, relação esta que se estreitou em uma grande amizade. A pedido do próprio Mário de Andrade, Oneyda se mudou para a capital paulista em 1935 para assumir a direção da Discoteca Pública Municipal. Oneyda escreveu os livros: “A menina boba” (1938), poesia, e “Os cateretês do sul de Minas” (1937), e “Música Popular Brasileira” (1947) (SALES, 2018 p. 73-79).

Outros nomes revelados por nossa pesquisa são os das irmãs Carmelita e Carmen Braga. De acordo com Carvalho (2021 p.26) elas foram responsáveis pela sonoplastia do cinema mudo da cidade<sup>2</sup>. Encontramos também um programa de audição de alunas da prof<sup>a</sup> Carmelita Braga, datado de 1937. Há também o registro do professor Arnaldo Amarante<sup>3</sup>, músico de São Lourenço que residiu em Varginha. Neste caso, foi encontrado um programa de audição de alunos (sem data) que ocorreu no Theatro Capitólio.

Aluna do maestro Fernandez, Adrienne Diniz Vallim foi um dos mais importantes nomes para a consolidação do cenário musical varginhense. Formada em piano pela Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil no Rio de Janeiro, ela foi fundadora do Departamento de Varginha da Academia de Música Lorenzo Fernández do Rio de Janeiro em 1968, e responsável por uma série de audições de alunos<sup>4</sup> e pela formação de professores e pianistas. Os registros encontrados das audições da professora Adrienne datam de 1958 a 1964.

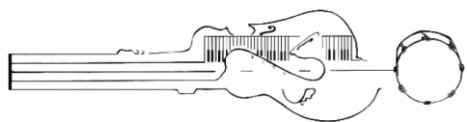
A partir de sua fundação, em 1968, a Academia de Música Lorenzo Fernández passa a receber um número expressivo de alunos, chegando a promover até três audições anuais de

---

<sup>2</sup> As fontes relacionadas às irmãs Braga são fotos e registros de sua família encontrados na Fundação Cultural de Varginha.

<sup>3</sup> Foi encontrado um programa de audição, sem data no documento, na Fundação Cultural da cidade e uma foto do professor Amarante no jornal O Sul-Mineiro com data 18/01/1945.

<sup>4</sup> Os dados foram obtidos em programas de audições encontrados no arquivo pessoal da professora Elvira Gomes de Carvalho Pinto.



piano. No ano de 1986, por motivos burocráticos, a Academia alterou seu nome para Escola de Música Lorenzo Fernández, e no seu corpo docente, além da professora Adrienne, lecionaram os seguintes professores de piano: Elvira Gomes de Carvalho Pinto, Dalva Resende, Eldah Drummond de Albuquerque Lima, Flávio Augusto, Lilian Botega e Maria Aparecida Valle, entre outros. A referida escola foi responsável pela criação de quatro concursos de piano, o primeiro chamado “estímulo” – cuja importância discutiremos na próxima seção do artigo – e os outros três, de abrangência nacional.

Em 1985, a cidade foi contemplada com um dos doze conservatórios estaduais de Minas Gerais, instituições públicas e gratuitas. O Conservatório Estadual de Música Maestro Marciliano Braga foi inaugurado em 16 de outubro de 1985 e é relevante pontuar o impacto da chegada dessa instituição para a democratização do acesso ao aprendizado do piano. Atualmente, o conservatório atende cerca de 2.000 alunos, sendo 301 alunos de piano.

## **2. Metodologia**

Para delinear uma narrativa cronológica a respeito da presença da prática e do ensino do piano na cidade de Varginha (MG), foram realizadas uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa documental na Fundação Cultural de Varginha e em arquivos privados de professores e pianistas. O recorte temporal escolhido para a pesquisa foi de 1900 a 1999.

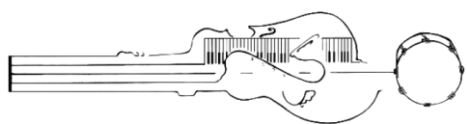
A fim de complementar os dados materiais coletados, julgamos por bem ouvir pessoas de destaque no cenário pianístico da cidade. Na pesquisa histórica, a abordagem da história oral é essencial ao trabalho de preservação da memória. Delgado afirma que “a história oral é uma metodologia primorosa voltada à produção de narrativas como fontes do conhecimento” (2003, p. 23). Para a produção deste artigo, foram aplicados questionários a pessoas envolvidas na concepção e organização do 1º Concurso Estímulo de Piano Lorenzo Fernández<sup>5</sup>, um importante marco na história do piano em Varginha.

## **3. O concurso: descrição e reflexões**

A prática de enfrentamento entre instrumentistas, em especial de teclado, é comum na história da música. Entre os mais famosos duelos entre organistas e cravistas se destacam Domenico Scarlatti e George Frederic Handel, Johann Sebastian Bach e Louis Marchand (ALINK, 2003, p.01). Gustav Alink (2003) também destaca confrontos entre os pianistas Wolfgang Amadeus Mozart e Muzio Clemente, Ludwig Van Beethoven e Johann Nepomuk

---

<sup>5</sup> A partir daqui, nos referimos ao concurso como 1º CEPLF.

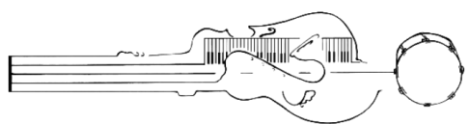


Hummel, e entre Franz Liszt e Sigismond Talberg. Segundo Gustav Alink, esta forma de competição era patrocinada pela aristocracia, e o primeiro concurso que rompe com este modelo de “duelo” foi organizado por Anton Rubinstein, o concurso internacional, somente para homens, aconteceu na cidade de São Petersburgo na data de 1980 (ALINK, 2003).

No universo da formação musical, os concursos cumprem uma função de instância de consagração em que autoridades do campo (os músicos membros das bancas) reconhecem publicamente a competência dos premiados, outorgando – para além do capital econômico – capital simbólico. Quanto mais amplo o espectro (internacional, nacional ou regional), mais “valiosa” a premiação. Reis (2019, p.34-40), ao cunhar a noção de “ofício do pianista”, conjunto de regras e práticas compartilhadas pelos agentes do campo, destaca a importância da premiação em concursos como parte fundamental da formação ideal de um estudante de piano.

Embora não haja dúvidas a respeito da importância dos concursos na tradição pianística, não podemos deixar de abordar, mesmo que *en passant*, críticas a esse tipo de prática. Tais críticas se alinham a ideais de uma educação musical mais inclusiva e democrática, na qual a competição teria um efeito negativo na formação musical. Não nos cabe neste artigo desenvolver essa vertente, tendo em vista que o foco no impacto positivo na vida cultural de Varginha é o cerne do trabalho.

A partir de uma visão otimista sobre a participação de estudantes de piano em concursos, passamos à descrição do 1º CEPLF que aconteceu na cidade de Varginha-MG, entre 9 e 12 de abril de 1987, no Theatro Capitólio. As organizadoras do evento foram as professoras Dalva Resende, Eldah Drummond e Elvira Gomes; o idealizador foi o pianista Flávio Augusto, que fez o recital de abertura ao lado de Vera Pompílio (São Paulo). Flávio Augusto e Vera Pompílio compuseram a banca examinadora juntamente com Adrienne Diniz Vallim, Arlette Thedin Costa (RJ), Paulo de Tarso (RJ) e Vânia Vinhas Cardoso (Varginha). Participaram alunos do estado de São Paulo e Minas Gerais. O concurso foi dividido em três turnos nomeados de preparatório, técnico e graduação, respectivamente com nove, nove e oito participantes. Entre os vinte e seis estudantes de piano, havia alunos das cidades do estado de São Paulo de Morro Agudo, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Santo André, Ribeirão Pires e São Paulo; e Guaranésia, Guaxupé, Montes Claro, Paraguaçu, Pouso Alegre e Varginha, todas do estado de Minas Gerais. O programa do concurso exigiu, em todos os



turnos, o seguinte repertório: um estudo, um movimento vivo de sonatina ou sonata, uma peça de livre escolha e uma obra do compositor homenageado Oscar Lorenzo Fernández<sup>6</sup>.

Os concursos chamados de “estímulos” são importantes para motivar jovens músicos, estas competições geralmente envolvem competidores da região e abordam tanto os níveis iniciais de repertório quanto os avançados. O evento serviu de modelo para os próximos concursos realizados na cidade que passaram de apenas “estímulo” para âmbito nacional e chegou a reunir pianistas que hoje são referências no cenário nacional. Depois do concurso estímulo em 1987, a cidade de Varginha realizou: o II Concurso Nacional de Piano Lorenzo Fernández em 1989; um outro Concurso Estímulo Municipal de Piano, como projeto de incentivo ao jovem talento em 1990; o III Concurso Nacional de Piano Lorenzo Fernández em 1991; o IV Concurso Nacional de Piano Lorenzo Fernández em 1993; além dos concursos de piano realizados atualmente no CEMVA.

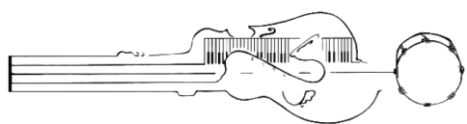
Embora nenhum dos respondentes tenha mencionado diretamente o fato, levantamos a hipótese de que a compra de um piano de cauda para o teatro da cidade tenha estimulado e viabilizado a realização do 1º CEPLF e dos concursos que se seguiram.

Um questionário que continha três perguntas foi enviado via *Whatsapp* e/ou *email* a alguns dos responsáveis pela concepção e organização do 1º Concurso Estímulo, são eles: da comissão organizadora, Eldah Drummond de Albuquerque Lima e Elvira Gomes de Carvalho Pinto; Flávio Augusto, o idealizador do concurso; e Vânia Vinhas Cardoso, membro da banca examinadora. As respostas foram enviadas em texto.

Na primeira pergunta, o objetivo foi saber o intuito que os idealizadores tiveram ao criar um concurso de piano em Varginha. Vânia Vinhas iniciou sua resposta descrevendo o cenário musical na cidade entre 1960 e 1990. Segundo ela havia muitos músicos amadores em Varginha, que, mesmo não tendo formação acadêmica, lecionavam música, com exceção de Adrienne Diniz Vallim, professora com graduação em piano que formou inúmeros pianistas e fundou a Academia de Música Lorenzo Fernández. Com a criação da academia, as atividades musicais aumentaram e houve a possibilidade de se criar um concurso de piano na cidade. Elvira Gomes relatou que o maior incentivador desses Concursos foi o pianista Flávio Augusto. Enquanto o pianista residia em Varginha, alguns de seus alunos da Escola de Música Lorenzo Fernandez, participaram e foram premiados em vários concursos nacionais de piano. Flávio Augusto evidenciou a dificuldade que era se locomover com os alunos para

---

<sup>6</sup> Os dados foram obtidos na programação do concurso em arquivo pessoal de Elvira Gomes (organizadora do evento).



concursos que eram realizados em lugares distantes, pois havia crianças e adolescentes. Eldah Drummond ressaltou que o objetivo do projeto foi o intercâmbio entre estudantes de piano e o incentivo para um estudo sério e com comprometimento.

A segunda questão abordou a forma como estes concursos foram patrocinados. A Escola de Música Lorenzo Fernández, já credenciada pelo MEC, conseguiu através de uma lei de incentivo à cultura (Lei Sarney), arrecadar patrocínios nas principais empresas da cidade. Outra ajuda muito valiosa foi do senhor Durval Borges de Oliveira, pai do pianista Flávio Augusto, que possuía muita influência e conseguiu para o evento o alojamento do Varginha Tênis Clube para os alunos e o hotel Fenícia para os jurados. Flávio Augusto afirmou que também foram recebidas doações em dinheiro de pessoas físicas para os premiados. Segundo Vânia Vinhas não foi muito difícil conseguir os patrocínios, pois o trabalho musical na cidade já era reconhecido: “a ideia de um concurso a nível nacional, apesar de 'ousada', foi muito bem aceita, pois também divulgaria a cidade de Varginha”.

O terceiro questionamento foi acerca da opinião dos entrevistados sobre o impacto dos concursos no cenário pianístico da cidade de Varginha. De acordo com Elvira Gomes, foi muito positivo o impacto causado pelo concurso no cenário da cidade, a começar pelo fato que, visivelmente, os alunos passaram a estudar mais. Tal fato, segundo ela, foi motivado pela oportunidade de se assistir às provas e concertos que traziam a realidade do ensino e da performance pianística de grandes centros aos estudantes e professores da região fazendo com que desenvolvessem um envolvimento mais intenso com o instrumento. Outro ponto que vale a pena ressaltar são as *masterclasses* realizadas por professores de relevância no cenário nacional que vinham compor a banca examinadora. Na avaliação de Eldah Drummond, as apresentações, tão ricas e únicas, poderiam ter atingido um público maior e despertado mais interesse dos varginhenses. Porém, foi unânime a opinião dos entrevistados de que esses concursos, por meio do contato com os profissionais envolvidos e com os alunos que participaram, foram fundamentais para uma melhoria no fazer musical da cidade.

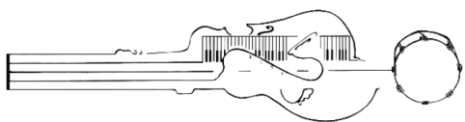


Figura 1: Capa do caderno de programação do 1º CEPLF

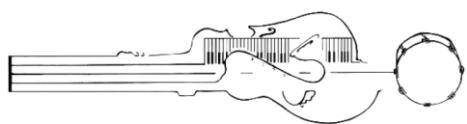


Figura 2: interior do Theatro Capitólio de Varginha (MG)  
Crédito: Cíntia Clara Viana

### Notas conclusivas

Sem desconsiderar a relevância de discussões acerca da pertinência ou não da realização de concursos na formação musical na atualidade, podemos afirmar que o caso apresentado neste artigo demonstrou um impacto positivo e duradouro no cenário musical, e sobretudo pianístico, da cidade de Varginha (MG).

O fomento do 1º CEPLF à vida cultural da cidade de Varginha pôde ser aferido a partir de dados coletados nos arquivos públicos e pessoais. Foram encontrados sessenta e um (=61) registros de apresentações musicais. Ao dividi-las em dois grupos, eventos anteriores ao 1º Concurso Estímulo Lorenzo Fernández (1900-1986; =21) e eventos ocorridos após o concurso (1987-1999; =40), nota-se um expressivo aumento desse tipo de prática cultural, inclusive com a participação de músicos estrangeiros. Vale ressaltar que todas as apresentações realizadas entre 1987 e 1999 aconteceram no Theatro Capitólio. Tal dado confirma a hipótese, citada anteriormente, da importância da aquisição do piano de cauda para



a realização dos concursos e, conseqüentemente, para o incremento da prática musical da cidade e região.

Segundo a opinião dos organizadores do concurso, também não há dúvidas sobre os benefícios que o 1º CEPLF e os concursos subsequentes trouxeram para a cidade e para as gerações posteriores de estudantes e professores de piano. Infelizmente, por motivos de delimitação dos objetivos principais da pesquisa de mestrado, não foi possível dar voz aos participantes do concurso. Diante disso, salientamos a importância de investigações que confrontem todos os atores envolvidos nos concursos de piano, a saber: organizadores, jurados, concorrentes, patrocinadores e comunidade.

Por fim, destacamos que a realização de eventos culturais públicos e gratuitos, como foi a realização do concurso aqui apresentado, tem o potencial de promover o dialogismo entre o fazer artístico e a comunidade em geral.

## Referências

ALINK, Gustav: *Piano competition worldwide*. Printec offset, 2003.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves; *História oral e narrativa: tempo, memória e identidades*.

[https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/819734/mod\\_resource/content/1/DELGADO%2C%20Lucilia%20%E2%80%93%20Hist%C3%B3ria%20oral%20e%20narrativa.pdf](https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/819734/mod_resource/content/1/DELGADO%2C%20Lucilia%20%E2%80%93%20Hist%C3%B3ria%20oral%20e%20narrativa.pdf). Dossiê. 2003. Acesso:17/04/2021

CASTRO, Flávio Caldonazzo de; *Conservatório de música maestro Marciliano Braga: 25 anos de história 1985-2010*. Gráfica Editora Bom Pastor. 2010.

CARVALHO, Antônio Vidal de; *Varginha: Narrativas de Nico Vidal*. 2022.

PINTO, Elvira Gomes de Carvalho; *Elogio à Cecílio Guilherme Fernandez e Marciliano Braga*. Academia varginhense de letras, artes e ciências, p.11 2003.

REIS, Carla. *O piano na universidade brasileira: trajetórias em contraponto*. Curitiba: Appris Editora, 2020.

SALES, José Roberto; *Uma janela no tempo, Monólogo de Oneyda Alvarenga*. Gráfica editora sul mineira, 2018.

SILVA, José Freire; *Afetuosamente, o papai*: Correio IMS.

<https://www.correioims.com.br/carta/afetuosamente-o-papai/>. Boa Esperança, 21 de julho de 1950. Acesso em: 16/04/2021